



Sindicato repudia retorno presencial de grávidas e vulneráveis

Entidade sindical cobra da Fenaban para que bancos revejam seu posicionamento. Santander quer volta até de funcionários que não foram vacinados

Itaú, Bradesco e Santander anunciaram o retorno dos bancários e bancárias, inclusive grávidas já vacinadas e pessoas com comorbidades ao trabalho presencial. “O Santander inclui até funcionários não vacinados contra a Covid-19 e quer que estes bancários assinem um documento assumindo a responsabilidade, para livrar a cara do banco. Uma temeridade”, disse o diretor do Sindicato Marcos Vicente. Embora os bancos falem em uma volta “voluntária”, a categoria teme que as os mais vulneráveis, como gestantes, sejam pressionados e constrangidos para voltarem a trabalhar nas unidades físicas.

O governo Jair Bolsonaro, para atender a ânsia das empresas por lucros, conseguiu aprovar no Congresso Nacional, a Lei 14.311/2022, que permite o retorno ao trabalho presencial de gestantes completamente vacinadas. Mas é bom lembrar que, apesar de ser a mais eficiente forma de preservar a vida, nem mesmo a imunização é garantia absoluta contra o contágio.

A VIDA VALE MAIS

Os sindicatos e a Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro) já informaram aos bancos o repúdio das representações da categoria ao retorno presencial, especialmente de grávidas e pessoas com comorbidade. “Já questionamos à Fenaban a respeito de nossa posição contrária ao retorno do trabalho presencial neste momento de pandemia e de riscos de novas variantes, especialmente as trabalhadoras grávidas e bancários com comor-

**SE É VOLUNTÁRIO,
NÃO CORRA RISCO**
O retorno presencial de gestantes ao trabalho presencial, no momento em que ainda há riscos com variantes da Covid-19, coloca em perigo a vida da bancária e da criança



bidade”, disse o presidente do Sindicato José Ferreira.

“No caso das gestantes há um agravante porque os bancos estão colocando duas vidas em risco: a bancária e a criança”, adverte a diretora do Departamento Jurídico do Sindicato e presiden-

ta da Federa-RJ (Federação das Trabalhadoras e Trabalhadores do Ramo Financeiro do Estado do Rio de Janeiro), Adriana Nalesso. O Sindicato chama a atenção para as orientações científicas, alertando que, ao contrário do que têm feito governos e

empresas, ainda não é tempo de flexibilizar as medidas de proteção contra a Covid-19, especialmente em função das variantes. Os bancos estão alegando que seguem orientações do Ministério da Saúde e que o retorno de gestantes é “voluntário”. “Todo mundo sabe que essa história de retorno ‘voluntário’, na prática, não funciona nos bancos, que muitas vezes constroem e pressionam os funcionários a voltarem para as agências”, acrescenta Adriana.

Denuncie – Pressão, constrangimentos e abusos dos bancos devem ser denunciados ao Sindicato pelos telefones 2103-4121/4124/4172 (bancos privados) ou 2103-4122/4123 (bancos públicos).

Live nesta terça (22) lança cartilha e atendimento para bancárias vítimas de violência doméstica

O Sindicato dos Bancários do Rio lança nesta terça-feira, 22, 19h, a Cartilha do Basta, que faz parte da campanha nacional da Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro) e entidades sindicais filiadas, de combate à violência doméstica contra bancárias. A cartilha, em sua versão digital, já está disponível em nosso site: www.bancariosrio.org.br.

A live será transmitida no canal do Youtube e no Facebook da categoria.

O Sindicato disponibilizará um canal pelo WhatsApp para as bancárias vítimas de violência fazerem as denúncias e haverá atendimento virtual e presencial. O Departamento Jurídico vai oferecer assistência jurídica, nas áreas civil (família) e criminal.

Foi uma conquista importante a inclusão no Acordo Coletivo da categoria da cláusula que cria mecanismos de ajuda às bancárias e de combate à violência doméstica. Além de canais de denúncias, as bancárias vítimas de violência poderão receber do banco uma linha de crédito com juros diferenciados para elas se restabelecerem em outra região.

Domingo (27) tem Samba da Trabalhadora bancária na Sede Campestre. Página 3.

CELSO SOARES**O advogado dos trabalhadores**

Na última sexta-feira (18), na abertura de uma sessão especial da Ordem dos Advogados do Brasil (CFOAB) a presidente nacional do Instituto dos Advogados Brasileiros (IAB), Rita Cortez, pediu um minuto de silêncio pela memória do ex-presidente Celso Soares. O advogado morreu, aos 86 anos, no dia 16 de janeiro último. Celso Soares foi advogado e assessor jurídico do Sindicato dos Bancários de 1979 a 1997 e trabalhou no Sindicato dos Gráficos do Rio.

“Celso é um quadro histórico da advocacia trabalhista do Rio de Janeiro. Todas as homenagens são poucas pela importância que ele teve para os trabalhadores, um homem comprometido com as causas sociais”, disse o diretor do Sindicato, Ronald Carvalhosa. Celso foi militante do Partido Comunista Brasileiro (PCB) e vice-presidente do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira (Caco) da Faculdade Nacional de Direito durante a ditadura militar. Em 2015, ao completar 50 anos de profissão, foi homenageado pela OAB/RJ com a Medalha Rui Barbosa pelos notáveis serviços prestados às causas do Direito e da advocacia. Foi um apaixonado pelo carnaval carioca e grande conhecedor da cultura popular brasileira.

Editais de Assembleia Geral Extraordinária Finep

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e Financeiros do Município do Rio de Janeiro, com CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, situado na Avenida Presidente Vargas 502/16º, 17º, 20º, 21º e 22º andares, Centro, Rio de Janeiro, por seu Presidente abaixo assinado, nos termos de seu Estatuto, CONVOCA todos os empregados da Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária que se realizará no dia 23 de março de 2022, às 14:30h em primeira convocação e às 15h em segunda e última convocação, que se realizará de forma remota/virtual, na forma disposta no site www.bancariosrio.org.br, (página oficial do Sindicato na Internet). Onde estarão disponíveis todas as informações necessárias para discutirem e deliberarem, sobre a seguinte ordem do dia:

Discussão acerca do retorno às atividades laborativas presenciais apresentadas pela FINEP para o início do mês de maio de 2022;

Discussão acerca da paralisação das atividades da CPART;

Rio de Janeiro, 22 de março de 2022

José Ferreira Pinto
Presidente

Combate à discriminação racial: um desafio de todos

Segunda-feira, 21 de março, foi o Dia Internacional contra a Discriminação Racial. Nossa luta contra o racismo no Brasil precisa ser todos os dias, pois diariamente o país apresenta inúmeros casos de segregação e preconceito.

POLÍCIA MATA NEGROS

No Brasil, embora o racismo seja mascarado por uma mitificação histórica de “democracia racial, convivemos com o extermínio de jovens negros das favelas e periferias por ações policiais, situação fortemente agravada no Rio desde os governos Witzel/Cláudio Castro: 86% das pessoas mortas por ações policiais no Rio são negras. A PM do Rio é a que mais mata no país e as balas tem direção baseada na questão racial. São os negros que morrem. A sociedade não pode continuar aceitando estes números de nações em guerra contra nossos irmãos negros com naturalidade e indiferença. Temos que nos indignar contra a banalização da morte e o extermínio de negros e pobres.

SEGREGAÇÃO

O mercado de trabalho também segrega. Uma pesquisa feita no ano passado pelo Instituto Guetto revelou que

quase metade das pessoas negras “não se sente pertencente ao seu ambiente de trabalho” por sofrer algum tipo de discriminação em sua atividade profissional. Outra pesquisa feita pela Catho, marketplace de tecnologia, em fevereiro deste ano, mostrou que 58% dos profissionais negros disseram não ter as mesmas oportunidades do que os brancos, o que é fato. Não haverá um Brasil justo e desenvolvido sem igualdade de

tas como a do dia 21 de março, mas precisam ser pautados por toda a sociedade todos os dias.

A VOZ DE PROTESTO

Não é uma coincidência que as principais vítimas da violência e do preconceito racial no Brasil são negras. E não podemos nos esquecer de nossos irmãos indígenas. Temos todos que levantar a voz de protesto contra a discriminação racial, de gênero e de orientação sexual neste país e no mundo.

Este 21 de março, Dia Internacional contra a Discriminação Racial, é uma data para reflexão de todos a fim de que possamos, negros e brancos, lutar para banir definitivamente, o preconceito e o racismo. E esta mudança depende de todos nós. Inclusive nos votos que iremos depositar nas urnas das eleições de 2022, buscando representações dos trabalhadores, mulheres, negros e negras e LGBTQIA+. É a oportunidade de um recomeço para a luta pela emancipação popular, igualdade de oportunidades e justiça social, cujas políticas afirmativas são uma ação indispensável neste contexto. Que nossa voz, ação, voto e participação sejam a voz contra toda a forma de opressão, intolerância e discriminação.

Almir Aguiar
Secretário de Combate ao
Racismo da Contraf-CUT



TEMOS QUE NOS
INDIGNAR CONTRA
A BANALIZAÇÃO DA
MORTE E O
EXTERMINIO DE
NEGROS E POBRES

Almir Aguiar
Militante do MNU

21 DE MARÇO
DIA INTERNACIONAL CONTRA
A DISCRIMINAÇÃO RACIAL

CUT RJ

oportunidades e livre de toda a forma de discriminação.

O assassinato absurdo do congolês Moïse Kabagambe a pauladas na Barra da Tijuca, a morte a tiros de Durval Teófilo Filho, em São Gonçalo, que implorou para que o militar, seu vizinho, não atirasse contra ele, a abordagem racista num shopping denunciada pelo dentista Igor Palhano, de 30 anos, filho do saudoso humorista Mussum, não podem ser tratados como casos isolados e nem devem ser lembrados apenas em da-

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcellos e Olyntho Contente - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 11.000

Funcionários do Bradesco adoecem com assédio e metas cada vez mais desumanas

A situação no Bradesco tornou-se insuportável. Com o fechamento de 1.088 agências em todo o país e a demissão de pelo menos 8.547 trabalhadores, os bancários que continuam nas demais unidades e os que foram realocados estão sofrendo com pesado assédio moral e a pressão por metas cada vez mais desumanas. No Rio, o Sindicato tem recebido seguidas denúncias.

“Como se não bastasse a crueldade de demitir milhares de trabalhadores, lançando famílias inteiras à própria sorte, os funcionários que permaneceram estão tendo que absorver as metas de todos os empregados que foram dispensados, gerando uma sobrecarga de trabalho e uma pressão como nunca houve no banco. Se o Bradesco não cessar com estes abusos e exploração vamos avaliar a possibilidade de paralisações nas unidades onde estamos recebendo as denúncias”, disse o diretor do Sindicato Leuver Luldoff, representante da COE (Comissão de Organização dos Empregados).

BANCÁRIOS DOENTES

A pressão por metas está adoecendo ainda mais os bancários. O diretor do Sindicato, Geraldo Ferraz, também criticou a postura desumana do banco. “Os gestores estão usando de ameaças e de assédio moral para atingir as metas absurdas. O banco está adoecendo seus funcionários e nós não vamos tolerar esta violência psicológica contra a categoria”. Vamos dar uma resposta dura se o segundo banco mais lucrativo do país não der um basta nestas práticas”, ressalta.

O sindicalista lembra

que o lucro do Bradesco foi de R\$26,2 bilhões em 2021, em plena crise da pandemia da Covid-19, período em que quebraram indústrias e estabelecimentos comerciais.

“Esta é a contrapartida que o banco dá aos seus funcionários, que trabalham duro para garantir alguns dos maiores lucros entre todos os setores da economia brasileira, com demissão, assédio e pressão?”, questiona Geraldo.

DENUNCIE AO SINDICATO

Os clientes também sofrem com a redução de funcionários para o atendimento, aumentando as filas e aglomerações. Os



Foto: Nando Neves

Sérgio Menezes e Geraldo Ferraz. O Sindicato não descarta paralisações nas agências do Bradesco onde estão sendo feitas denúncias de assédio moral e pressão por metas abusivas

bancários devem denunciar os abusos ligando para 2103-4121 ou 2103-4124, pelo email bancos-privados@bancariosrio.org.br.

org.br ou ainda pelo nosso Chat, no site do Sindicato: www.bancariosrio.org.br.

“O bancário não tem o que temer. Todas as de-

núncias são mantidas em anonimato e a segurança é total. O silêncio é a maior arma do assediador”, conclui Leuver.

SEDE CAMPESTRE

Mês da Mulher encerrará com samba e brindes para bancárias

O mês da Mulher, que teve ato público na Cinelândia, no dia 22, se encerrará neste domingo, 27, de 10h às 15h, com uma festa, samba e alegria, em comemoração ao Dia Internacional da Mulher. A atividade será na Sede Campestre, em Jacarepaguá. É bom lembrar que, em função da pandemia, haverá limite no número de participantes e todos precisam apresentar comprovante do ciclo completo de vacinação contra a Covid-19 e haverá aferição de temperatura na entrada do clube dos bancários. “Haverá recreação para crianças e alegria para toda a família, além de brindes para bancárias. É imperdível”, disse a diretora do Sindicato Carla Guimarães. Para participar é necessário agendar pelo WhatsApp (21) 98013-0190.

Dia 27/03
(Domingo)
Sede Campestre

BANCÁRIAS E BANCÁRIOS
vão cair no samba

Agende pelo WhatsApp (21) 98013-0190
De segunda a sexta, das 10h às 15h
sujeito à lotação

Itaú: programa Recomece já começa com queixas dos bancários. Confira no site: www.bancarios.org.br.

Ação do Sindicato impede BB de descontar salários por causa de greve

Vitória na Justiça Trabalhista impede descontos referentes às paralisações dos dias 29 de janeiro e 10 de fevereiro de 2021. Justiça reconhece que banco tentou punir trabalhadores que aderiram ao legítimo movimento grevista



Paralisação dos funcionários do Banco do Brasil em janeiro e fevereiro de 2021: o Sindicato anulou, na Justiça, descontos de salários, garantindo o direito de greve

O Departamento Jurídico do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro conseguiu uma vitória na Justiça do Trabalho para garantir o direito de greve dos funcionários do Banco do Brasil, anulando os descontos de salários impostos pela direção da empresa em relação às paralisações do funcionalismo nos dias 29 de janeiro e 10 de fevereiro de 2021.

A decisão da juíza Nelie Oliveira Perbelis, da 30ª Vara do Trabalho do Rio de Janeiro, tomada na sexta-feira (11), permite a compensação dos dias parados, evitando assim, o prejuízo sala-

rial para os bancários que aderiram ao movimento grevista.

MOTIVOS JUSTOS

Razões para o bancário aderir à paralisação não faltaram. A greve foi uma resposta dos bancários e do movimento sindical após o BB anunciar, no dia 11 de janeiro de 2021, a extinção da gratificação de caixa com o fim dos caixas executivos efetivos, passando todos estes funcionários a serem "substitutos". O efetivo tinha a remuneração paga integralmente todo mês, já o substituto, somente

nos dias que o banco determinar.

A magistrada relata que a paralisação foi uma resposta dos trabalhadores à decisão unilateral da direção do banco, sem "negociação prévia com o Sindicato", de "supressão de gratificações", o que "gerou uma importante redução remuneratória para os funcionários do BB". A juíza considerou, portanto, legítima as paralisações dos bancários e destacou que a empresa tomou a decisão de descontar os grevistas "com nítida finalidade punitiva".

"A juíza lembrou muito bem que na data base da categoria, 1º

de setembro, a categoria sempre negocia também os dias de paralisação ocorridos no ano, mas a direção do BB, arbitrariamente, insistiu em impor os descontos, o que não permitimos, buscando os direitos dos bancários na Justiça", afirma a diretora do Sindicato dos Bancários do Rio e representante da Comissão Empresa dos Funcionários (CEBB), Rita Mota.

ALEGAÇÃO DO BANCO NEGADA

Os advogados do banco alegaram que "o direito de greve não é absoluto" e que "os descontos salariais dos dias de paralisação possuem amparo legal", o que não foi aceito pela juíza. "Essa é uma decisão muito importante, pois o banco puniu os bancários com descontos salariais pelo simples fato deles aderirem à paralisação em defesa de seus direitos. Garantir o direito de greve impõe uma derrota à tentativa do BB de inibir os movimentos grevistas da categoria e fortalece a nossa organização de luta", completa a sindicalista.

Caixa nega posse de 58 pessoas com deficiência em concurso da empresa

Sindicatos e Contraf-CUT pedem mediação do MPT para garantir contratação de empregados PCDs

A Caixa Econômica Federal negou a posse para aproximadamente 58 candidatos aprovados no concurso específico para pessoas com deficiência (PCDs) realizado em 2021. A justificativa da direção da empresa é a "inaptidão para o exercício bancário ou descaracterização da deficiência". A maneira discriminatória com que a direção do banco trata a questão levou os sindicatos, a Contraf-CUT e a Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa (Fenae) a solicitarem, na sexta-feira (18), a mediação do Ministério Público do Trabalho (MPT).

"O objetivo do movimento sindical é garantir a posse dos candidatos que preencherem os requisi-



Paulo Matileti: a Caixa precisa contratar mais empregados, inclusive pessoas com deficiências aprovadas no último concurso

tos legais, por isso, a Contraf-CUT e a Fenae solicitaram uma investigação pelo MPT a respeito das denúncias e, se necessário, vamos entrar com uma ação judicial. Esta postura é a cara da gestão de Pedro Guimarães e de seu chefe, o presidente Jair Bolsonaro", critica o diretor do Sindicato do Rio e presidente da Apcef-Rj (Associação do Pessoal da Caixa), Paulo Matileti.

Os candidatos inscritos, conforme previsto no edital do concurso, já haviam sido submetidos à avaliação da junta médica. O Sindicato defende a contratação de mais empregados concursados, inclusive PCDs, pois os bancários da Caixa estão sobrecarregados em agências abarrotadas de gente buscando atendimento.

Vote Chapa 6 e 77 na eleição da Cassi. Mas detalhes em nosso site.